

ESTAMOS NO TEMPO DA GRAÇA !

DEVEMOS ABANDONAR A LEI DO DÍZIMO ?

Professar a fé pode ser um ato apenas intelectual ou a crença nos fatos bíblicos. Paulo ensinou aos Coríntios que batismo nas águas não garante a salvação; que é necessária a mudança de comportamento. O Evangelho é algo que deve ser obedecido. Até mesmo nossa intimidade com Deus, carece de que O obedeçamos, veja o que o apóstolo João registrou a respeito de Jesus em **João 15:14** *“Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando”*. Os romanos “obedeceram” as leis, **Romanos 6:17** Paulo escreve: *“Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues”*. E também registro em **Romanos 16:19** *“Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós...”*

A graça verdadeira não pode ser confundida com irresponsabilidade: Um dos resultados do encontro que Paulo teve com Jesus foi justamente à **incorporação do amor** de Deus em uma nova atitude quanto à **observância da lei**. Ele entendeu que somente quando alguém é justificado por Deus pela resposta da fé (graça antecedente) é que se torna possível cumprir as demandas reais da lei formuladas por Deus para seu povo. Uma fé genuína muda o comportamento e conduz à obediência em amor.

A justificação não pode conduzir-nos a uma "graça barata". O Antinomismo (contra=*antí*; lei=*nomos*), equivalente à libertinagem, estuda, justamente este tipo de comportamento. Pessoas vivendo uma "graça" tão abrangente que dispensa qualquer esforço humano para fazer o que Deus ordena, como se isto fosse absolutamente desnecessário. Paulo, conhecedor desta enfermidade na Igreja, escreveu aos **Romanos 6:15** *“Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!”*. Ao desprezar a Lei faz-se com que ela não tenha nenhuma função legítima. Assim pensava Calvino. **“Se a graça que você recebeu não o ajuda a guardar a lei, você não recebeu a graça”**.

Em se tratando da infidelidade a Deus nos Dízimos e nas Ofertas a polêmica é a mesma e tem impedido muitos crentes de viverem a vida abundante que a Palavra de Deus promete. Em síntese a lei é o que coloca em destaque o que agrada e o que aborrece o nosso Deus. Podemos destacar as Palavras de Paulo aos **Gálatas 3:19** *“Então, por que é que foi dada a lei? Ela foi dada para mostrar as coisas que são contra a vontade de Deus”*.

PONTOS IMPORTANTES

No Antigo testamento

Abraão dizimou - **Gn 14:20** “...e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo”.

Note que Abraão não viveu debaixo da Lei e sim da Graça - **Gal 3:17** fazendo referência a Abraão: “Mas digo isto: que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, **não o invalida**, de forma a abolir a promessa”.

O sacerdócio de Aarão já está ultrapassado, mas Cristo recebe hoje nossos dízimos como o Sacerdote Eterno segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 6.20; 7.8). Temos a Lei como diretriz para as nossas vidas, mas, como crentes, somos filhos de Abraão (Gálatas 3.7), andamos nas pisadas da fé que teve Abraão (Romanos 4.12) e fazemos as obras de Abraão (João 8.39). O dízimo é um princípio revelado por Deus para todos os crentes. Quando praticamos o princípio do dízimo, estamos na linhagem da fé desde Abraão!

Jacó dizimava - **Gn 28:22** “...e esta pedra, que tenho posto por coluna, será Casa de Deus; e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”. Ele também viveu antes da lei!

Melquisedeque (Sacerdote) recebia dízimos - **Hb 7:2** “...a quem também Abraão deu o dízimo de tudo”. - antes da lei!

O dízimo foi depois incluído na Lei - Lv 27:30-32 - Nm 18:21-24 - Dt 14:22-29 “O dízimo será santo ao Senhor” - Os que costumam dizer que não dão o dízimo porque é coisa da lei, saibam que Jesus afirmou que a Lei não foi revogada **Mateus 5:17** “Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir” - (leia até o verso 20).

Salomão, que foi o homem mais sábio da terra, afirmou: **Prov 3:9-10** “Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares”.

CURIOSIDADE: Os Israelitas entregavam três Dízimos, não um só ! O primeiro Dízimo, “Dízimo do Senhor”, para os Levitas, que estes, por sua vez, partilhavam com os Sacerdotes, Lev 27:30-33, Num 18:21-30. O segundo, o “Dízimo do Festival”, está descrito em Deut 12:5-28 e Deut 14:22-29. O Terceiro, o “Dízimo dos Pobres”, está em Deut 26:12-15 acontecia de três em três anos, era armazenado para a “Ano Sabático”, de sete em sete anos, e dedicado aos Levitas, aos pobres, viúvas e órfãos. Se assim era sob a Lei quanto mais deveria ser sob a Graça !!!

No Novo testamento

Como já lemos, o Novo Testamento não anula, cancela ou revoga o Velho Testamento, apenas modifica ou adiciona na pessoa de Jesus, que veio cumprir as leis... Ele não alterou a lei do dízimo!

Jesus ratificou a prática do dízimo dizendo: **Mateus 5:20** *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus de modo nenhum entrareis no reino dos céus.”*

Exceder - significa fazer tudo de correto que eles faziam e muito mais.

Também encontramos em **Mateus 23:23** *“Ai de vós escribas e fariseus hipócritas, pois que dizíeis a hortelã, o endro e o cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé. Deveis porém fazer estas coisas e não omitir aquelas.”*

- **“Estas coisas”** - deveis fazer... (praticar o juízo, a misericórdia e a fé) e,
- **“Não omitir aquelas”** = (dar o dízimo)

No que diz respeito à parte financeira: **Lucas 20:25** *“Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”*

- **De César** - era o imposto
- **De Deus** - o dízimo!!!

Cristo também aprovou a oferta da viúva pobre Lc 21:1-4;

Precisamos entender que Deus determinou o dízimo (10%) como um critério de referência mínima, por causa da dureza de nossos corações, pois antes disso Ele nos diz que a Ele tudo pertence (Sl 24.1) de modo que aquilo que temos não é nosso então, a nós compete à responsabilidade e o privilégio de sermos mordomos de tudo o que o Senhor nos outorgou.

É por falta desta compreensão que muitos crentes “pagam” o dízimo, “quitam” o dízimo, “liquidam” o dízimo (e a grande maioria nem isso faz) ao invés de contribuírem para a causa do Reino de Deus no exclusivo contexto da graça.

Um pequeno número de cristãos têm dificuldades em contribuir, porque possuem um apego sobremodo elevado as riquezas e carecem de uma decisão firme no coração, quanto a servir a Deus, e não ao dinheiro. **Mat 6:21** *“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”*. E também encontramos em **Lucas 16:13** *“...não podeis servir a Deus e a Mamon (as riquezas)”*.

A Bíblia deixa claro que a avareza e o desejo desenfreado pela riqueza é uma forma de idolatria **Col 3:5b** *“...porque a cobiça é um tipo de idolatria”*.

Algumas pessoas que contribuem para a obra do Senhor, ainda o fazem por medo de Deus. Ou então o fazem na estreita medida do dízimo. Porque Malaquias chama de ladrão àquele que não contribui, então resolve quitar o seu carnê do Reino (Ml 3.8 e 9). Quem age assim, ainda não passou da Antiga Aliança para a Nova, ainda não pensa como cristão, mas raciocina como legalista judeu.

ALGUNS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUANTO A DÍZIMOS E AS OFERTAS

→ LEMBRANDO QUE:

- **Oferta voluntária** é a que oferecemos ao Senhor (ou ao necessitado, como ao Senhor), espontaneamente, por livre vontade, sem um fim específico.
- **Oferta alçada** é a levantada com uma finalidade específica. Esta palavra vem do Hebraico “teruma” = pesadas, altas, elevadas, produtivas...

No V.T. foram usadas principalmente para a construção do templo (I Cr 29). No N.T. era usada principalmente para suprir as necessidades dos discípulos. Como fez a igreja de Filipos, que consciente das necessidades de Paulo, levantou e enviou uma oferta alçada e específica para ele.

Princípio da proporcionalidade

Nossas contribuições devem ser proporcionais à nossa renda. No Antigo Testamento o dízimo era calculado em uma décima parte. Dar menos que isso era desobediência a Deus. Aliás, equivalia a roubar-lhe (Mal 3:8-10). Semelhantemente, o Novo Testamento requer que as nossas contribuições sejam proporcionais àquilo que Deus tem nos dado.

Deut 16:10 *"Depois celebrarás a festa das semanas ao Senhor teu Deus segundo a medida da oferta voluntária da tua mão, que darás **conforme o Senhor teu Deus te houver abençoado.**"*

ICor 16:2 *"No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder, **conforme tiver prosperado...**"*

Essa é a grande forma de justiça apontada por Deus: as contribuições devem ser proporcionais, ou seja, um percentual dos ganhos. Assim, todos contribuem igualmente, não em valor, mas em percentual.

Podemos até inventar um percentual qualquer. Admito até que isso possa acontecer àqueles que nunca tiveram acesso ao restante da Bíblia, mas todos nós sabemos qual foi o percentual que o próprio Deus

estabeleceu ao seu povo: dez por cento dos nossos ganhos! Isso nos parece satisfatório e óbvio. Não preciso sair procurando por outro meio e forma, principalmente porque se assim eu o fizer não poderei dizer que o faço em paridade e justiça com os outros irmãos, pois quem garante que o percentual dele é igual ao meu? Eu destruiria com isso, o próprio ensinamento da proporcionalidade que Deus nos ensina através de Paulo.

Porque não seguir minimamente a forma, o planejamento e à proporção que já havia sido determinada por Deus?

Princípio da sementeira

É o contrário do sistema monetário secular onde:

Poupança : " Quanto mais guarda mais tem "

Sementeira : " Quanto mais semeia (dá) mais colhe (recebe) "

Deus tem prometido recompensar-nos de conformidade com o que lhe temos ofertado **Mal 3:10** ***"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância"***.

O apóstolo Paulo aconselha aos que têm riquezas **1Tim 6:18** ***"Mande que façam o bem, que sejam cheios de boas ações, que sejam generosos e estejam prontos para repartir com os outros aquilo que eles têm. 19 Desse modo eles juntarão para si mesmos um tesouro que será uma base firme para o futuro"***.

Paulo também escreve **2Cor 9:6** ***"E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará"***.

2Cor 9:10 ***"Deus, que dá a semente para semear e o pão para comer, também dará a vocês todas as sementes que vocês precisam. Ele fará com que elas cresçam e dêem uma grande colheita, como resultado da generosidade de vocês. 11 Ele fará com que vocês sejam sempre ricos para que possam dar com generosidade..."***.

Leia também **Lc 12:15-25** (a parábola do rico insensato)

Princípio da Alegria no ofertar

Nossas contribuições devem ser dadas com alegria **2Cor 9:7** *“Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria”*.

Veja também o exemplo dos israelitas no Antigo Testamento **2Cro 24:10** *“Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram a oferta, e a lançaram na arca, até que acabaram a obra”*

Princípio da oferta Sacrificial

Não devemos hesitar em contribuir de modo sacrificial, mesmo em tempo de lutas e tribulações, veja o que escreveu Paulo a respeito dos cristãos da Macedônia **2Cor 7:2** *“Os irmãos de lá têm sido muito provados pelas aflições por que têm passado. Mas a alegria deles foi tanta, que, embora sendo muito pobres, eles deram ofertas com grande generosidade. 3 Afirmando a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade, 4 pediram com insistência que os deixássemos participar da ajuda para o povo de Deus da Judéia e eles insistiram nisso”*.

Para Deus, o sacrifício envolvido é muito mais importante do que o valor monetário da dádiva, veja o que escreveu **Lucas 21:3** *“...e disse Jesus: Em verdade vos digo que lançou (no gazofilácio) mais do que todos esta pobre viúva, 4 porque todos aqueles deram como ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha”*.

Princípio da liberalidade gerada no coração

Êxodo 35:5 *“Tomai, do que vós tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao SENHOR; ouro, e prata, e cobre...”*

Ex 35:21-22 *“E veio todo homem cujo coração o moveu, e todo aquele cujo espírito o estimulava, e trouxeram a oferta alçada do Senhor para a obra da tenda da revelação, e para todo o serviço dela, e para as vestes sagradas. Vieram, tanto homens como mulheres, todos quantos eram bem dispostos de coração, trazendo broches, pendentes, anéis e braceletes, sendo todos estes jóias de ouro; assim veio todo aquele que queria fazer oferta de ouro ao Senhor.”*

Princípio da abundância nas ofertas

Ex 36:6 “Então, mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim, **o povo foi proibido de trazer mais, porque tinham material bastante para toda a obra** que havia de fazer-se, e ainda sobejava”.

Fil 4:18 “Mas bastante tenho recebido **e tenho abundância; cheio estou**, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e **sacrifício agradável e aprazível a Deus**”.

Princípio da Voluntariedade e da Mordomia Cristã

I Cr 29:6-8 “Então os chefes das casas paternas, os chefes das tribos de Israel, e os chefes de mil e de cem, juntamente com os intendentess da obra do rei, **fizeram ofertas voluntárias**; e deram para o serviço da casa de Deus cinco mil talentos e dez mil, dracmas de ouro, e dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze, e cem mil talentos de ferro”.

ICor 29:13-17 “Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o teu glorioso nome. Mas quem sou eu, e quem é o meu povo, para que pudéssemos fazer ofertas tão voluntariamente? Porque **tudo vem de ti, e do que é teu to damos**. Porque somos estrangeiros diante de ti e peregrinos, como o foram todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há permanência: Ó Senhor, Deus nosso, toda esta abundância, que preparamos para te edificar uma casa ao teu santo nome, vem da tua mão, e é toda tua. E bem sei, Deus meu, que tu sondas o coração, e que te agradas da retidão. **Na sinceridade de meu coração voluntariamente ofereci** todas estas coisas; e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, **ofereceu voluntariamente**.”

Princípio da gratidão aos Líderes

A Bíblia nos ensina que aqueles que com sinceridade se dedicam à proclamação da Palavra de Deus devem ser sustentados pelo ministério. Exemplos:

Dt 25.4 “Não atarás a boca ao boi, quando trilhar”

Mt 10.10 “Digno é o operário do seu alimento”.

Lc 10.7 “Digno é o obreiro do seu salário”.

1Tm 5.18 “Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário”.

Gal 6.6 “O que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui”

1Tim 5:17 “Os líderes que fazem um bom trabalho na igreja merecem **pagamento em dobro**, especialmente os que se esforçam na pregação do evangelho e no ensino cristão”.

Princípio da Periodicidade e da discricção na coleta.

Mateus 6:3 “Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão **esquerda** o que faz a tua **direita**”.

Fp 4:16 “Porque estando eu ainda em Tessalônica, não uma só vez, **mas duas vezes**, mandastes suprir-me as necessidades.”

I Co 16:1-2 “Ora, quanto à coleta **para os santos** fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galiléia. No **primeiro dia da semana** cada um de vós ponha de parte o que puder, conforme tiver prosperado, guardando-o, para que se **não façam coletas quando eu chegar**.”

Este versículo nos ensina que a nossa contribuição deve ser alvo de prévia meditação e entendimento e nos indica, com muito mais força, que ela deve ser uma contribuição planejada, não aleatória, não dependente da emoção do momento.

O dízimo representa a essência da contribuição planejada e sistemática e, conseqüentemente, deveríamos propor nos nossos corações entregam-lo.

Alguns dizem: o dízimo constrange e retira a alegria da contribuição, quando o ensinamento é justamente o contrário: proponha no seu coração, sistematize sua contribuição e a contribuição fluirá de você, sem constrangimentos, com alegria. Não procure inventar: contribua na forma ensinada pelo próprio Deus ao seu povo. E nunca, nunca espere ser exaltado publicamente por fazer aquilo que é devido. Lugar de oferta é no gazofilácio e não passeando em grandes envelopes pelos corredores da Igreja.

Princípio da ajuda aos que necessitam.

De sua própria casa (pais, irmãos, etc.) **I Tm 5:8** “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos **da sua família**, negou a fé e é pior do que o infiel”.

Aos da família da fé (irmãos da Igreja) **GI 6:10** *“Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos **domésticos da fé**”.*

A todos os homens necessitados (pobres) **GI 2:10** *“Eles nos pediram só uma coisa: que lembrássemos **dos pobres das igrejas deles, e isso eu sempre tenho procurado fazer**”*

CONCLUSÃO

Tendo estes princípios em mente, estaremos fazendo a vontade de Deus no que concerne às nossas contribuições.

A participação financeira é considerada como elevado privilégio da nova vida em Cristo. Os dízimos (dez por cento da colheita) no antigo testamento eram ofertas ao Senhor e serviam para manter os levitas. Na nova aliança, é utilizada para manutenção do templo, no sustento dos líderes, para a administração da Igreja e para o socorro aos necessitados. No texto de **2Coríntios 8:1-5**, Paulo usa 6 vezes a palavra **graça** em relação ao ato de contribuir. Graça é favor não merecido, mas livremente outorgado, pela vontade, zelo e bondade. Paulo ensina que a contribuição é um favor que Deus nos faz e não um favor que nós lhe fazemos. Enquanto o crente não entender e não sentir que a contribuição é uma graça divina, ele não terá entendido o propósito do “servir a Deus”.

Sobre estas considerações, quero deixar uma opinião particular com relação ao dízimo, extraída do seguinte verso: **Dt 14:22-23** *“Certamente **darás os dízimos** de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo. E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome...; **para que aprendas a temer ao SENHOR, teu Deus, todos os dias**”.*

A Ordenança do dízimo tem como objetivo maior, ensinar ao povo de Deus (nós a Igreja) a temer ao Senhor e a depender, única e exclusivamente de Sua misericórdia e graça. Como está escrito em Mateus 10:8 “...de graça recebestes, de graça daí...”.

No tempo da legalidade, onde o castigo era proporcional ao erro. **Dt 19:21** *“...vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé...”*, o Senhor exigia do seu povo o dízimo de suas colheitas. Mas, hoje vivendo no tempo da graça, sendo justificado pelo sangue do Cordeiro de Deus, e perdoado independente do erro, você acha que deveria ofertar somente 10% (dez por cento) ?

Que nossa fidelidade a Deus seja fruto do Seu amor e do Seu perdão em nossos corações.

Fiquem todos na Paz do Senhor JEOVÁ-JIRE, o Deus da Provisão !

Pr. Pedro Noia

Comunidade Batista Cristã - www.combc.com.br